

## Reunião Ordinária CPM-Butantã 11 de Dezembro de 2014

**Ausências justificadas:** Alexander Fukumura, Ariela Bank Setti Comparato, Dejanira da Paixão Figueiredo, Felipe Valentim Bonifácio, Jorge Jordão, Manoel Passos Faria, Maria de Lourdes Andrade de Souza, Paulo José Villela Lomar, Pedro Fernando Santana, Regiane Souza Teixeira, Solange Tomaz de Souza, Vera Lúcia Ubaldino Machado, Werner Regenthal.

**Ausências não justificadas:** Antônio Carlos de Almeida Santos, Aparecido Rafael Monteiro, Edileide Elizete da Silva, Eliene Souza do Nascimento, Elizabete Silva, Ivanildo de Oliveira Júnior, João Victorelli, José Antônio Cruz Reyes, José Martins de Abreu Cavalcante, Juliana Alves Pessoa, Luiz Alberto da Silva Santos, Marcos Costa Correa, Rosane Cotta Seilhe Perrote, Vera Lúcia Borges Macedo Leite.

**Visitantes:** Alcione Brito Almeida, Divino de O. C. Silva, Maria Angélica de Oliveira.

A reunião teve início em segunda chamada com a presença inicial de 14 conselheiros às 20 horas e foi encerrada às 21 horas e 30 minutos, contando no final com 16 conselheiros.

A coordenação da reunião ficou a cargo da conselheira Júlia Titz de Rezende, a mediação foi feita pela conselheira Sônia Regina Batista, auxiliada pela conselheira Ana Maria Raddi Uchôa, e a secretaria foi da conselheira Marcia Sandoval Gregori.

A coordenadora Júlia Titz de Rezende abriu a reunião dando boas vindas ao conselheiro Renato Damas, do Rio Pequeno, que assumiu a vaga do Sr. Daniel Muzaranha, suplente da vaga do antigo conselheiro Sr. Milton Bianchi (excluído por excesso de faltas), que não manifestou interesse pelo cargo no prazo determinado pelo regimento interno e, portanto, não tomou posse.

A conselheira Ana Uchôa informa que esteve presente na Câmara dos Vereadores para a audiência sobre o orçamento, assim como a conselheira Maria de Lourdes Andrade Souza (Lia), que ficou pouco tempo. Lá a conselheira Ana Uchôa falou pelo Butantã sobre as questões do orçamento. Informou, ainda, que a Loga (companhia responsável pela coleta de lixo no Butantã) enviou um mapa com dados sobre a coleta na região.

O conselheiro Roldão Soares pede que o novo chefe de gabinete se apresente. O Sr. Cleuder disse que veio da Subprefeitura de Pinheiros e que é o novo chefe de gabinete da Subprefeita Maria Rosa, no Butantã. Disse que morou muito tempo na Vila Sônia e que por isso conhece razoavelmente a região. Disponibilizou sua sala para o CPM-BT e se colocou à disposição dos conselheiros para o que for necessário.

A coordenadora Júlia Titz passa a palavra para os conselheiros Roldão Soares e Luiz Augusto Thomaz para um informe a respeito de uma creche. O conselheiro Roldão diz que essa creche na Vila Sônia está sendo fechada para reforma e que a prefeitura quer que ela seja conveniada. Diz que as mães deixam seus filhos de manhã e pegam no final da tarde e que em outras creches esse horário é mais curto, o que configura um problema para as

**SUBPREFEITURA DO BUTANTÃ**

mães que trabalham. O conselheiro Luiz Thomaz acrescenta que como terão de mudar de creche, muitas mães foram ver onde matricular seus filhos na Delegacia Regional de Ensino (DRE), mas que foram informadas que não se sabe o que vai acontecer. A conselheira Júlia Titz disse que recebeu um documento no CONSEG falando sobre esse assunto. A conselheira Martha Pimenta disse que essa creche é administrada por uma ONG chamada Marco que não é conveniada da prefeitura, mas que mesmo assim tem que responder à lei como as outras. Disse que a creche está num terreno da prefeitura e que a edificação não atende às regras de segurança e salubridade exigidas, por isso tem que ser reformada e que a própria ONG Marco não tem interesse em manter a creche. Disse que ligou para a DRE e que foi informada que as crianças devem ser inscritas na Delegacia e que entrarão como continuidade, visto que vêm de uma creche pública. Ou seja, são prioritárias. Acrescentou que a Sra. Karina se prontificou a marcar uma reunião com o superintendente, Ítalo, para tratar dessa questão. A visitante Maria Angélica de Oliveira complementou que nessa creche havia espaços sem ventilação e sem iluminação e que não estava atendendo adequadamente as crianças. A conselheira Mirna fez duas colocações: 1. Gostaria de saber quantas creches estão nessa situação e que o conselho poderia ter colocado essas creches nas suas prioridades; 2. Disse que o interesse das crianças não foi preservado e que a DRE não informou adequadamente às mães. A conselheira Marcia Gregori disse que gostaria de fazer um encaminhamento para essas mães e pediu sugestões. A conselheira Ana Uchôa disse que a visão macro é importante mas que de imediato sugeria fazer um documento pedindo o panorama geral das creches e um específico para este caso pedindo a garantia para essas crianças. A conselheira Martha Pimenta lembrou que na reunião de discussão sobre as prioridades para o Butantã defendeu as creches, principalmente a da São Remo, onde existe uma demanda gritante. Disse que a DRE tem um mapeamento das creches assim como o Conselho Tutelar. E sugeriu que concretamente o conselho fizesse um ofício/carta à DRE e ao Conselho Tutelar com o repasse das demandas de creches e escolas do Butantã na qual seria mencionado esse caso específico. A conselheira Carmen Caballería Ferreira acrescentou que embora a DRE não tenha informado a todos os pais, caberia à ONG passar essa informação a eles, já que estava sabendo há muitos meses que o prédio seria reformado. Sugeriu que se fizesse um abaixo-assinado para a Defensoria Pública da Criança e do Adolescente, encaminhado para o Sr. Diego, pedindo a garantia da vaga e ressaltou que a questão do horário será complicada porque há poucas creches que têm período integral. A conselheira Martha Pimenta disse que para se fazer um documento bem feito seria necessário ter outros dados sobre a creche e por isso se dispôs a deixar seu telefone com as mães para redigir esse documento e enviá-lo ao Conselho Tutelar e à DRE.

A conselheira Jaqueline Carneiro de Albuquerque fala sobre a UBS do Jardim Jaqueline, que atende 4 bairros. Essa UBS sofreu uma reforma que já dura mais de 3 meses e que por isso está desativada. Disse que há mais de 150 pessoas num abaixo-assinado que encontram-se sem atendimento e disse que os funcionários da UBS alegam que não têm como atender. Acrescentou também que há várias gestantes sem poder fazer o pré-natal porque só podem fazer perto de onde moram e não estão sendo atendidas na UBS. Pediu que alguns conselheiros passassem no local para pensar nas providências que podem ser tomadas. Convidou o conselheiro Luiz Thomaz, que segundo ela conhece o lugar e sabe da situação e disse que é preciso conversar com o gerente. A conselheira Sônia Regina Batista disse que havia uma reunião com a Sra. Maína para tratar desse assunto mas que foi desmarcada e ainda não tem nova data. O Conselheiro André William Araújo de Lima falou que conhece a UBS do Jardim Jaqueline e que não sabia do que estava acontecendo. Por isso se ofereceu para se envolver no assunto. A conselheira Ana Uchoa, que se disponibilizou a fazer parte

da comissão de acompanhamento assim formada, sugeriu que o trabalho fosse feito em interface com o GT Saúde (do qual a conselheira Sônia Batista também faz parte) bem como os conselhos gestores da UBS e da STS-Bt. A conselheira Martha Pimenta disse que as questões da creche e da UBS requerem encaminhamentos parecidos. Sugeriu que o conselho fizesse um documento sobre a UBS para encaminhar para o Conselho Gestor da Saúde e acioná-lo. A conselheira Regiani Oliveira manifestou interesse de ir ao Jardim Jaqueline.

A conselheira Carmen disse que vê muitos problemas comuns a várias comunidades e que as audiências públicas deveriam ser temáticas, pois então os conselheiros conseguiriam pegar todas as demandas e trabalhar sobre elas nos GTs para fazer encaminhamentos no conselho. Sugeriu que o CPM-BT pensasse sobre isso para o próximo ano. A conselheira Martha Pimenta colocou que ela tem que ser antes de tudo uma apresentação do CPM-BT para a população e que por isso deve colher as demandas com cuidado. A conselheira Ana Uchôa sugeriu que a audiência tivesse temáticas prioritárias: educação, saúde e habitação.

A conselheira Regiani Oliveira falou que na aula magna há um questionário em que se pergunta sobre como o conselho se comunica com a população. Sugeriu fazer um boletim do CPM em papel timbrado para afixar nos lugares. O conselheiro Luiz Thomaz acrescenta que na aula magna está dito que os conselheiros têm o direito de ter uma lista de tudo o que está sendo feito na região e que ele nunca viu essa lista. A conselheira Marcia Gregori lembrou que a SEMPLA enviou um documento com essa lista e que esse documento foi compartilhado com o grupo do conselho. Portanto, todos os conselheiros têm acesso a ele e deveriam saber o que está sendo feito em sua região. Disse que a Secretaria Municipal das Relações Governamentais está criando uma aba no site da subprefeitura para os conselhos e que essa comunicação com a população se dará por ali. Sugeriu que cada conselheiro fizesse o seu boletim e disse que irá disponibilizar o papel timbrado do CPM-BT para que todos possam se comunicar com seus grupos.

A conselheira Sônia Batista disse que sempre falou das demandas e que o conselho não consegue encaminhar nada, pois os conselheiros não conhecem os problemas do Butantã. A conselheira Martha disse que se incomoda com o discurso do “nada foi feito”, disse que isso põe o conselho para baixo e não corresponde à verdade. Acrescentou que o conselho está aprendendo e que é uma construção conjunta. Disse que não concorda que ninguém conhece o Butantã e que conhece bem a região porque mora aqui há 50 anos. Sugeriu que os conselheiros fizessem uma nova leitura do Regimento Interno para corrigir o que não está funcionando. A conselheira Sônia Batista disse que quando fala que os conselheiros não conhecem o Butantã está dizendo que não conhecem todos os problemas do Butantã. A conselheira Beatriz Botelho afirmou que os conselheiros cresceram e que estão formando o CPM. Ao mesmo tempo, disse que é preciso um mecanismo para conhecer melhor casos pontuais e sugeriu que o CPM-BT fizesse duas reuniões mensais ao invés de uma, pois acredita que seja mais produtivo. A conselheira Regiani Oliveira lembrou que já falou de uma visita técnica pela região e sugeriu que ela seja de fato feita. A conselheira Júlia Titz disse que não acha possível visitar todos os lugares e afirmou que é preciso ter uma ideia boa de seu próprio distrito para compartilhar com os outros conselheiros. Pensou que assim seria mais fácil.

A conselheira Marcia Gregori lembrou que a próxima reunião do CPM-BT acontecerá no dia 22 de janeiro de 2015 e que na data será discutida a audiência pública do dia 7 de fevereiro

e será escolhida a nova comissão coordenadora. A coordenadora Júlia Titz perguntou se havia algum pré-candidato e os conselheiros Carmen Caballeria Ferreira e Luiz Augusto Thomaz afirmaram seu interesse. A conselheira Ana Uchôa sugeriu acordar o lugar da audiência pública do dia 7 de fevereiro de 2015 e propôs a Casa de Cultura do Butantã. Todos de acordo, a conselheira Ana Uchôa irá consultar a disponibilidade do espaço para confirmar.

A coordenadora Júlia Titz encerra a reunião às 21 horas e 30 minutos e convida os conselheiros presentes para uma confraternização de final de ano.

Assina esta ata a conselheira Marcia Sandoval Gregori

MSG